

## FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA UTILIZADOS POR UMA PROFESSORA COM ALUNOS NÃO FALANTES.

Cláudia Alexandra Góes de Araújo (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Carolina Rizzotto Schirmer<sup>1</sup> (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Cátia de Figueiredo Walter (Docente do Curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro) Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático: Formação Continuada em Educação Especial

Resumo

No Brasil os conhecimentos específicos sobre Tecnologia Assistiva ainda estão restritos a pequenos grupos e, quando abordados na perspectiva da educação, são praticamente inexistentes. O presente trabalho pretende apresentar alguns dados e resultados dos projetos de pesquisa: *Dando a voz através de imagens: Comunicação Alternativa para indivíduos com deficiência* (NUNES, 2007) e *Promovendo a inclusão comunicativa de alunos não oralizados com paralisia cerebral e deficiência múltipla* (NUNES, 2007). Participaram do projeto uma professora de uma Escola Especial do Município do Rio de Janeiro e sete alunos com deficiência múltipla e severas dificuldades de comunicação oral. Este grupo teve como objetivo conhecer de forma mais detalhada o trabalho da professora em sala de aula com seus alunos e subsidiá-la através da tecnologia assistiva e orientação no uso de recursos de Tecnologia Assistiva (TA), mais especificamente da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). Portanto, o objetivo principal do trabalho foi levantar e descrever os recursos de TA utilizados em sala de aula por uma professora no

<sup>1</sup> Bolsista de Doutorado da FAPERJ.

seu período de formação continuada. Os dados foram coletados através de observação direta e videografadas. As sessões foram transcritas e passaram por uma análise de conteúdo. Os resultados demonstram muitas ações na rotina escolar que a professora conseguiu realizar durante o período de sua formação.

Palavra-chave: formação continuada, tecnologia assistiva, pessoa com deficiência

### Introdução

No Brasil a Tecnologia Assistiva - TA tem sido amplamente divulgada nos últimos anos e crescem os estudos nacionais tanto sobre o desenvolvimento de recursos quanto a implantação de serviços. Porém são poucos os estudos que têm abordado a questão do uso de recursos de TA por pessoas com deficiência para o aumento da autonomia e independência no contexto escolar. A TA é composta de recursos, ou seja, todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado em série ou sob medida, utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência. Inclui, também, os serviços que auxiliam diretamente uma pessoa com deficiência a selecionar, comprar ou usar os recursos acima definidos (ADA – *American with Disabilities Act Public Law 100-407* – EUA, 1998-1994).

Nos dias de hoje observamos na escola a crescente presença de crianças e adolescentes com graves dificuldades motoras e de comunicação oral e de um grande número de alunos não alfabetizados, com deficiência ou não (PELOSI e NUNES, 2009). A literatura sobre a educação desse alunado tem destacado mudanças em pelo menos dois aspectos: o emprego planejado e consistente da tecnologia assistiva ou ajudas técnicas, mais especificamente, os recursos da comunicação alternativa e a formação do professor (NUNES, 2007).

Através da formação continuada, o professor poderá construir uma base de conhecimentos sobre a área da Tecnologia Assistiva em especial, a Comunicação Alternativa e Ampliada, a Informática Acessível e os Recursos

Pedagógicos Adaptados. Paralelamente, o professor utilizará na prática tais recursos podendo avaliar sua aplicabilidade junto ao aluno e, por fim, será capaz de desenvolver a habilidade de ser um interlocutor atento na interação com este alunado, podendo inclusive atuar como facilitador/mediador deste processo no ambiente escolar.

Existem áreas da TA que se ocupam com o desenvolvimento de recursos que favorecem melhor desempenho e independência das várias funções de pessoas com deficiência em seu cotidiano, inclusive do contexto escolar. A TA está organizada em modalidades ou especialidades, e esta forma de classificação varia conforme diferentes autores ou instituições que trabalham com TA. Segundo Bersch (2007), a organização por modalidades contribui para o desenvolvimento de pesquisas, recursos, especializações profissionais e organização de serviços. Podemos citar como modalidades ou especialidades: Auxílios para a vida diária e vida prática; Comunicação Ampliada/Alternativa (CAA); recursos de acessibilidade ao computador; adequação postural (posicionamento para função); auxílios de mobilidade; sistemas de controle de ambiente; projetos arquitetônicos para acessibilidade; recursos para cegos ou para pessoas com visão subnormal; recursos para surdos ou pessoas com déficits auditivos e adaptações em veículos adequação do material pedagógico e escolar, a Comunicação Alternativa/Ampliada (CAA) e os recursos de informática acessível constituem elementos críticos nesse processo (SCHIRMER, 2008).

Quando falamos de TA na escola a adequação do material pedagógico e escolar, a Comunicação Alternativa/Ampliada (CAA) e os recursos de informática acessível<sup>2</sup>, constituem elementos críticos nesse processo.

O professor em sua formação continuada através do recurso de *softwares* especiais como o Escrevendo com Símbolos (*Widgit Software*), o *software Boardmaker* e/ou *software Speaking Dinamically Pro* poderá produzir textos apoiados por símbolos gráficos e assim favorecer a compreensão dos mesmos pelo aluno. Imerso no contexto de símbolos pictográficos e alfabéticos, o aluno poderá realizar leitura global e ter acesso a novos conhecimentos de forma mais autônoma (SCHIRMER, BROWNING, BERSCH;

---

<sup>2</sup> Esta modalidade que abarca uma variada gama de recursos, estratégias e serviços que permitem pessoas com diferentes tipos de deficiência, utilizarem o computador de forma eficaz.

MACHADO, 2007; ANDRADE; CORREIA, 2007; CORREIA, 2007). Livros eletrônicos contando com auxílio de voz gravada e músicas ou mesmo livros adaptados que forneçam *feedback* de voz para apoiar o processo de leitura são ainda outros recursos que, sintonizados com os diferentes estágios de apropriação da leitura e da escrita e empregados de forma criativa pela professora, podem fazer a diferença na vida desses alunos (PELOSI et al., 2007).

São poucos os estudos científicos, como os de Pelosi (2000, 2008) e Nunes (2009), que propuseram e avaliaram os efeitos da oferta de cursos de formação para professores voltados para a inclusão dos alunos com deficiência severa de comunicação que necessitam de recursos da comunicação alternativa/ampliada e informática acessível em suas salas de aula.

Isto posto, apresentamos o presente estudo que é oriundo de alguns dados coletados dos projetos de pesquisa-ação: *Dando a voz através de imagens: Comunicação Alternativa para indivíduos com deficiência* (NUNES, 2007) e *Promovendo a inclusão comunicativa de alunos não oralizados com paralisia cerebral e deficiência múltipla* (NUNES, 2007). O nosso objetivo foi levantar e descrever alguns recursos de TA utilizados em sala de aula por uma professora ao longo do seu período de formação continuada.

## Método

### Participantes

Participaram do estudo sete alunos com paralisia cerebral associada à deficiência intelectual dentre os quais apenas dois são oralizados, dois são do sexo masculino e cinco do sexo feminino, a professora da turma, as assistentes de pesquisa que compõem a equipe de apoio interdisciplinar (três bolsistas de Iniciação científica; três mestrandos, duas doutorandas, três professoras vinculadas ao Instituto Helena Antipoff (IHA) e duas pesquisadoras vinculadas a UERJ e a professora coordenadora. A idade dos alunos variou entre 09 e 27 anos.

### Local e instrumentos

O estudo foi desenvolvido na sala de aula de uma Escola Especial Municipal do Rio de Janeiro, onde foram conduzidas sessões de observação da interação professora-aluno e das sessões de reunião da equipe de apoio interdisciplinar junto à professora e os alunos. As sessões semanais de reunião da equipe de apoio interdisciplinar com a professora da turma foram realizadas na Oficina Vivencial do IHA, Centro de Referência da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação (SME). Para a coleta de dados foram empregadas filmadoras JVC e digital, protocolos de registros de observação e gravadores de som. Foram confeccionados diferentes tipos de pranchas e cartões de comunicação com símbolos pictográficos criadas com o *software Boardmaker*. Foram igualmente utilizados materiais pedagógicos adaptados como: livros, letras de músicas, pranchas e cartões de interpretação acompanhados de escrita com símbolos PCS e alguns recursos de acessibilidade ao computador como teclado expandido e editor de texto com síntese de voz.

O projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa COEP da UERJ (parecer COEP 026/2007). Ele foi igualmente submetido à direção do IHA, à diretora da Escola Especial, à professora da turma, aos alunos e seus pais. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

#### Procedimentos gerais

Foram realizadas 24 sessões de reunião de equipe interdisciplinar no período de setembro de 2007 a outubro de 2008, totalizando 13 meses. As sessões de reuniões de equipe duravam em média 1 hora e 30 minutos. Neste trabalho serão apresentados os dados da análise de conteúdo das sessões de reunião de equipe.

Nessas sessões semanais, que constituem o presente estudo, eram voltadas para a) planejamento de atividades pedagógicas em sala de aula, b) discussão de textos sobre CAA; c) apresentação de sessões videogravadas da professora desenvolvendo atividades pedagógicas e interagindo com os alunos em sala de aula, d) discussão sobre as sessões videogravadas em que a professora era convidada a tecer seus comentários seu próprio desempenho e o dos alunos, a ouvir os comentários da equipe de apoio e

principalmente trazer suas dúvidas e questões para o grupo. Após assistir a um vídeo ou ao momento da problematização, a equipe, e isso inclui a professora, eram levantadas as sugestões para a resolução dos problemas apontados, e planejava-se a execução da solução que poderia ser realizada tanto pela professora de sala de aula ou por um ou mais membros da equipe de apoio através de uma visita a sala de aula.

Todas as reuniões da professora com grupo de pesquisa foram filmadas, gravadas e transcritas.

## Resultados

A partir das transcrições das reuniões do grupo de pesquisa com a professora da turma, foi realizada uma análise de conteúdo e um levantamento de conteúdo referente de alguns recursos de TA. Através da análise foram levantados os seguintes recursos: Material pedagógico e escolar adaptado, CAA e Informática Acessível.

Abaixo organizamos a descrição dos recursos selecionados, utilizados e confeccionados pela professora ao longo de 13 meses.

### Materiais pedagógicos e escolares adaptados

Cartões: Utilizados com os alunos com baixa visão ou deficiência física, os cartões geralmente eram produzidos com papel cartão e plastificados com figuras, letras, palavras e números. Estes cartões eram utilizados como apoio para as atividades de leitura e escrita (através das palavras e dos símbolos pictográficos)

Livros de histórias: Os livros adaptados foram confeccionados a partir da transcrição, do reconto ou da criação de uma história inédita. Nestes eram impressos as gravuras e o texto era escrito através de palavras, com letra bastão ampliada, ampliada, e também pelos símbolos pictográficos. O recurso de TA era utilizado para facilitar a leitura e compreensão de usuários não alfabetizados, portadores de deficiência motora e não falantes e ainda como instrumento de apoio para o processo de alfabetização.

*“Montar uma gibiteca. Escolhemos com eles um filme, o do Homem Aranha. Faremos com eles o reconto deste filme que iremos assistir na quinta-feira. Isto para que alguns alunos possam fazer a ilustração e a minha turma se*

*encarregará de contar a história através da comunicação alternativa. O produto final será uma revista do Homem Aranha. A partir dos desenhos da turma dela e dos pictogramas também”.*

*“Interpretação da história com perguntas mais abertas. Eu fiz com dez envelopes, cada um escolheu um envelope e os outros teriam que aguardar e deu super certo esta atividade”. (professora regente)*

Jogos Adaptados: Foram discutidos com o grupo de pesquisa que os jogos utilizados em sala de aula também poderiam sofrer adaptações para que os alunos conseguissem participar com autonomia, porém não chegaram a ser produzidos.

Atividade pedagógica adaptada com símbolos gráficos: Os materiais citados a seguir foram confeccionados no decorrer do trabalho de pesquisa para favorecer o desenvolvimento das atividades pedagógicas, as avaliações das mesmas e a interação. Letras de músicas e textos com perguntas para interpretação dos mesmos, símbolos gráficos individualizados para construção de sentenças e pequenos textos.

*“Para que a turma participasse da Feira Literária que estava sendo montada na escola foi escolhido com os alunos uma música que todos gostassem para ser adaptada. Após a votação a música escolhida, O Barquinho, foi transcrita utilizando os símbolos pictográficos do software Boardmaker. Durante a apresentação, enquanto a música era tocada em CD, os alunos da turma, exibiam a letra da música adaptada que foi confeccionada em cartolina para que os outros participantes acompanhassem. A seguir, foram apresentadas pelos alunos da turma perguntas, também escritas com os símbolos pictográficos, para que os demais participantes da escola respondessem oralmente.”(professora regente)*

Alfabeto móvel: Recurso onde o professor possibilitava o aluno escrever usando letras em cartões de papelão, mas poderiam ser de EVA (lâminas emborrachadas), em cubos de madeira, com imã, coladas sobre tampinhas etc.

#### Descrição dos Recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada

Cartões de Comunicação: Através dos símbolos pictográficos do software Boardmaker os cartões de comunicação que ficavam expostos nos murais da sala de aula foram confeccionados em cartolinas coloridas plastificadas e separados pelas categorias a seguir: verbos, substantivos,

adjetivos, pessoas e preposições. Estes oportunizaram o conhecimento e a apropriação de seus significados por parte dos alunos.

*“Diversos cartões com os símbolos pictográficos do software Boardmaker, separados por categorias, foram distribuídos nos murais da sala de aula. A primeira atividade pedagógica desenvolvida pela turma utilizando este recurso foi: cada aluno deveria escolher um colega para que este cumprisse uma ordem. Cada um escolheu os cartões para a construção da sentença. A ordem só seria cumprida caso o colega escolhido lesse a mensagem através dos símbolos. Esta atividade foi muito gratificante, visto que oportunizou o primeiro episódio de interação efetivo entre uma aluna com paralisia cerebral não falante e um aluno que possuía linguagem oral. A aluna solicitou que o seu colega empurrasse a cadeira de rodas da sala de aula para o refeitório na hora da merenda. Tal fato ocorreu devido ao trabalho pedagógico ser desenvolvido com auxílio dos recursos da comunicação alternativa e ampliada”.*

Estratégias de comunicação: Gestos indicativos, gestos expressivos, vocalizadores, uso de “sim” e “não” com sorriso, movimentos de cabeça.

Pranchas de comunicação: Nas pranchas de comunicação são colocados vários símbolos que representam mensagens. As pranchas de comunicação foram confeccionadas individualmente respeitando as diferentes necessidades educacionais dos alunos. Os símbolos pictográficos do software Boardmaker foram impressos em papel ofício, sendo separados por categorias e cores. Foram utilizadas pastas de plástico coladas na posição vertical ou horizontal ou as folhas de papel ofício plastificadas e encadernadas para montagem final das pranchas de comunicação.

Mesas com símbolos: Colocou-se símbolos de “sim” e “não” sobre a mesa da cadeira de rodas ou da sala de aula. Esta prancha fixa é normalmente coberta por uma folha de papel plastificada, que protege os símbolos e ainda libera o uso da mesa para outras finalidades (ex. alimentação, escrita, pintura).

Vocalizador: Utilizou-se os vocalizadores da marca Go Talk 9+ e 20+. Os vocalizadores são recursos mais sofisticados que contém as pranchas de comunicação com voz gravada. Neste caso sobre as teclas do vocalizador são colocadas imagens (fotos, símbolos, figuras) ou palavras, que correspondem

ao conteúdo sonoro gravado, ou texto que será transformado em voz sintetizada.

#### Descrição dos recursos de Informática Acessível

Teclado expandido: Utilizou-se o teclado Intellikeys que é um teclado alternativo onde as letras e números aparecem ampliados.

Mouse adaptado: Foi utilizado mouse convencional adaptado (modelo *Plugmouse*) com uma saída para acionador.

Acionador: Foram utilizados acionadores de pressão de tamanho grande e pequeno de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Os acionadores são uma chave de contato momentâneo que simula o clique do mouse permitindo comandar o computador através de softwares especiais.

A partir da descrição dos recursos citados acima percebemos que foram muitas as ações na rotina escolar que a professora conseguiu realizar nos 13 meses de sua formação. Ela conseguiu ao longo do processo avaliar o nível de participação dos seus alunos percebendo as suas habilidades, reais necessidades e com os recursos de TA buscou minimizar as dificuldades enfrentadas por eles. Segundo Bersch e Machado (2007) o tema relativo ao material escolar e pedagógico adaptado deve despertar no professor e no professor especializado a atenção e a criatividade para resolução de possíveis barreiras que impedem o acesso ao aprendizado.

No início do seu trabalho com a CAA, ela buscou através de uma avaliação obter informações sobre seus alunos (suas potencialidades, habilidades e interesses) e sobre o meio no qual está inserido (rotina e as principais necessidades de comunicação).

A professora junto com seus alunos e com a equipe de apoio interdisciplinar organizou o desenvolvimento de recursos e estratégias favoráveis, no sentido de qualificar a aprendizagem, a comunicação, e a interação do aluno com o grupo e sua participação nas tarefas escolares. Sabe-se que o estudo, desenvolvimento e aplicação dos vários aspectos que englobam esse trabalho foram realizados por profissionais das mais diversas áreas e uma abordagem de equipe foi recomendada para se decidir sobre o formato do recurso de comunicação e estratégias adequadas para sua utilização. Os parceiros de comunicação (família, professores e amigos), bem como os próprios usuários, deviam ser envolvidos na seleção do recurso e do

vocabulário mais apropriado. Além do professor especializado, o fonoaudiólogo, o terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, o oftalmologista ou outros profissionais que atuam e conhecem o aluno, poderão colaborar com o seu saber, para que o recurso corresponda não só a necessidade de vocabulário, mas a habilidade que o aluno possa ter para acessá-lo. Receber informações de todos também pode ser o ponto de diferença entre um recurso útil e um que traga frustração (SCHIRMER, 2007).

Como alguns alunos apresentavam dificuldades em relação a escrita e leitura a professora buscou utilizar recursos como os softwares ECS e SDP para que esses alunos pudessem acompanhar a turma segundo o seu ritmo. A adequação do material pedagógico e escolar constituiu elemento crítico no processo de ensino-aprendizagem desse alunado. Um exemplo de como a TA pode beneficiar as pessoas com deficiência é a leitura. Alguns alunos apresentavam dificuldades em acompanhar a turma e seu ritmo para aprender a ler era diferenciado. Para auxiliá-lo, o professor especializado pode reproduzir, com o recurso de *softwares* como o *ECS* ou o *Boardmaker*, textos apoiados por símbolos gráficos e assim favorecer a compreensão dos mesmos pelo aluno. Imerse no contexto de símbolos pictográficos e alfabéticos, o aluno poderá realizar leitura global e ter acesso a novos conhecimentos de forma mais autônoma (SCHIRMER, 2007; ANDRADE; CORREIA, 2007; CORREIA, 2007) .

Outros dados interessantes são a imensa gama de atividade que passaram a compor o planejamento de sala de aula (livros e músicas) e as inúmeras sugestões de recursos, que foram sendo apresentadas pela equipe e construídas em conjunto com a professora e alunos. Livros clássicos de histórias infantis (ex.Os Três Porquinhos), outros relacionados a atividades do dia a dia ou mesmo livros para-didáticos poderão ser transcritos ou reescritos de forma simplificada e reimpressos com letra ampliada para atender alunos em início do processo de alfabetização ou que apresentem baixa visão. Este acervo é passível ainda de ser adaptado para a escrita Braille, com fitas adesivas coladas na página correspondente do próprio livro (PELOSI, SOUZA, SCHREIBE E DAN, 2007). Livros eletrônicos contando com auxílio de voz gravada e músicas ou mesmo livros adaptados que forneçam *feedback* de voz para apoiar o processo de leitura são ainda outros recursos que, sintonizados

com os diferentes estágios de apropriação da leitura e da escrita e empregados de forma criativa pela professora, podem fazer a diferença na vida desses alunos (PELOSI et al., 2007).

### Conclusões

As reuniões nas quais a professora e o grupo de pesquisa buscaram soluções para os problemas de sala de aula associadas à observação das sessões videogravadas e intervenções da equipe de apoio *in loco*, parecem ter se constituído em uma significativa oportunidade de desenvolvimento e participação de todos. Também podemos perceber que a equipe interdisciplinar tem papel fundamental, porque também pode colaborar buscando encontrar o recurso de TA que melhor correspondesse à necessidade do aluno.

O trabalho em questão sugere a partir dos resultados, uma mudança de atitude da professora em relação aos seus alunos.

O primeiro passo para tal mudança se deu a partir do conhecimento destes recursos e do que eles poderiam auxiliar na comunicação e no aprendizado do aluno com deficiência de oralização. Esta ação conjunta propiciou um intercâmbio, onde o professor trouxe as dúvidas/situações-problemas, mas também refletiu sobre sua prática pedagógica e sobre as diferentes possibilidades de intervenção com seus alunos em sala de aula. Os resultados, portanto, demonstraram que mais importante que os recursos tecnológicos são a presença de interlocutores interessados em interagir com essas pessoas e oferecer melhor qualidade de vida para essa população e assim favorecer sua inclusão escolar e social. Segundo Johnson (1998) uma alta percentagem de indivíduos, ao aprender a utilizar o seu material de comunicação terminam por não utilizá-lo em sua comunicação, simplesmente porque não fazem uso destes no seu dia-a-dia. Por isso, devemos lembrar que o sucesso no uso de um recurso ou estratégia não é medido pelo número de símbolos ou recursos que são aprendidos, e sim, que o verdadeiro sucesso é medido pela utilidade do recurso no dia a dia. Desta forma, o professor necessita receber uma formação específica na área de conhecimento que tenha ligação direta com os problemas enfrentados em sua sala de aula.

## Referências Bibliográficas

AMERICAN WITH DISABILITIES ACT – ADA, 1994. Disponível em :  
<http://www.resna.org/taproject/library/laws/techact94.htm>. Acesso em  
08/08/2009.

BRASIL: CORDE, COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICA, ATA VII, 2007.  
Disponível em: [http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/comite\\_at.asp](http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/comite_at.asp).  
Acesso em 21 de outubro 2008.

EUROPEAN COMMISSION – DGXIII: EMPOWERING USERS  
THROUGH ASSISTIVE TECHNOLOGY (EUSTAT), 1998. Disponível em:  
<http://www.siva.it/research/eustat/index.html>. Acesso em 28 de julho 2009.

CHURCH, G.; Glennen, S. The handbook of Assitive Technology. San  
Diego, Califórnia, EUA. Singular Publishing Group, 1992.

JOHNSON, R. Guia dos Símbolos de Comunicação Pictórica. Porto  
Alegre: Clik, 1998.

NUNES, L. R. Dando a Voz Através de Imagens: Comunicação  
Alternativa para Indivíduos com Deficiência. Projeto de Pesquisa financiado  
pela FAPERJ proc. E 26110235/2007, 2007.

NUNES, L. R. Promovendo a inclusão comunicativa de alunos não  
oralizados com paralisia cerebral e deficiência múltipla. Projeto de Pesquisa  
financiado pelo CNPq proc. 473360/2007.1, 2007

MARTINS NETO, J. C.; ROLLEMBERG, R. S. Tecnologias Assistivas e a  
Promoção da Inclusão Social, Brasília, 2005. Disponível em:  
[http://www.ciape.org.br/artigos/artigo\\_tecnologia\\_assistiva\\_joao\\_carlos.pdf](http://www.ciape.org.br/artigos/artigo_tecnologia_assistiva_joao_carlos.pdf)  
Acesso em 09 de agosto 2009

PELOSI, M. B.; SOUZA, V.L.V. ; SCHREIBE, A. H. E DAN, C.  
Adaptação de livros de histórias: Recurso de imersão nos símbolos. Em L. R.  
Nunes; M. Pelosi e M. Gomes (Orgs), *Um Retrato da Comunicação Alternativa  
no Brasil: Relatos de Pesquisas e Experiências* Volume 1 (pp. 243-247). Rio  
de Janeiro: Edit Quatro Pontos/FINEP, 2007.

SCHIRMER, C. R., BROWNING, N.; BERSH, R, MACHADO, R.  
Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Física. São Paulo :  
MEC/SEESP v.1. p.130, 2007.